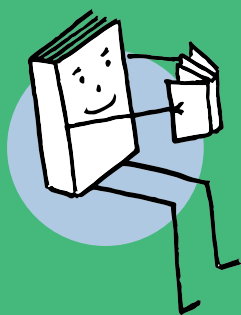
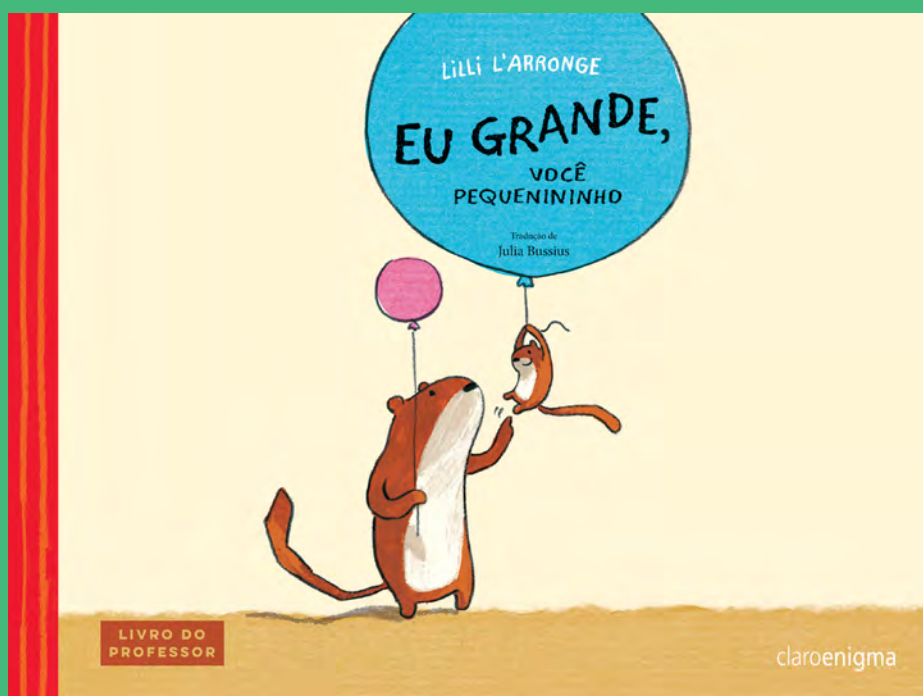


Material Digital do Professor



AUTORIA

Lucila Silva de Almeida
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

claroenigma

Material Digital do Professor

AUTORIA

Lucila Silva de Almeida
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Eu grande, você pequenininho

AUTORA E ILUSTRADORA

Lilli L'Arronge

TRADUTORA

Julia Bussius

CATEGORIA

Creche II

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças bem pequenas

TEMAS

Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

GÊNERO LITERÁRIO

Poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas, etc.

claroenigma

Conteúdo
Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação
Ana Carolina Carvalho

Revisão
Ana Luiza Couto
Luciane H. Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Almeida, Lucila Silva de

Material digital do professor : Eu grande, você pequeninho / Lucila Silva de Almeida ; coordenação de Ana Carolina Carvalho, Instituto Avisa Lá. – 1ª ed. – São Paulo : Claro Enigma, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-89870-00-5

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. L'Arronge, Lilli. Eu grande, você pequeninho III. Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1752

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA CLARO ENIGMA LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 — Parte cj. 72

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3531

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *Eu grande, você pequenininho*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro e sobre a autora, a ilustradora e a tradutora.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Outras propostas de atividades:** sugestões para apoiar a experiência de leitura, com atividades a serem realizadas após a leitura compartilhada.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles construam sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!

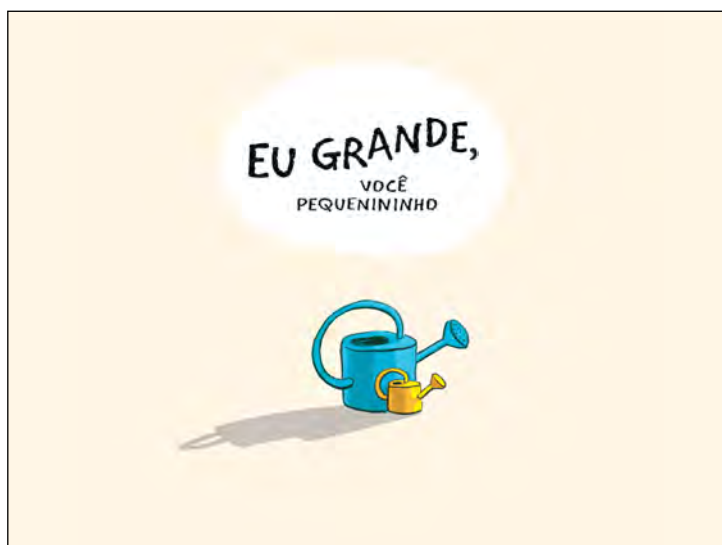


Contextualização da obra

Eu grande, você pequenininho foi escrito e ilustrado por Lilli L'Arronge. É um livro sensível que aborda uma temática comum a várias obras da autora: as relações familiares e as descobertas sobre si. São de sua autoria títulos infantis como *Nós agora somos quatros* e *Caos*, também publicados no Brasil. Nascida em 1979, é formada em Comunicação Visual na Universidade Bauhaus, em Weimar, na Alemanha, onde mora atualmente. Trabalha como ilustradora e escreve e ilustra livros para crianças e adultos.

Nas obras infantis, as ilustrações delicadas permitem que o leitor articule as imagens e o texto e possa se apropriar da obra atribuindo outros sentidos nessa experiência literária.

Eu grande, você pequenininho é escrito em forma de quadrinhas — um tipo de poesia composto de quatro versos — e retrata a relação entre um pai e seu filho. A escolha de palavras no diminutivo é proposital; afinal, para os pais, os filhos parecem nunca crescer. Aliás, a autora nos convida a atentar para o jogo entre diminutivo e aumentativo: além de ser explorado nas rimas, ele é destacado no título do livro e em algumas ilustrações, como nos regadores da página 3.





Essa é uma obra que possibilita que todas as crianças sintam-se representadas, pois retrata cenas extremamente comuns do cotidiano de crianças pequenas e suas famílias.

Publicado originalmente em 2014 na Alemanha, aqui no Brasil o livro foi cuidadosamente traduzido do alemão por Julia Bussius, bacharel em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e bacharel e mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Ela atua no mercado editorial há mais de 15 anos.

Por que ler este livro na Educação Infantil?

Por trazer relações do cotidiano, *Eu grande, você pequenininho* possibilita que os pequenos leitores dialoguem com suas próprias vivências e os conhecimentos adquiridos em casa, ampliando o universo da experiência e o repertório cultural das crianças.

Cheio de possibilidades de construção de conhecimentos e reflexões sobre nossa língua, o livro traz uma estrutura fixa e rimada, fácil de memorizar, oferecendo oportunidade para que as crianças antecipem e recontem algumas partes da história.

A articulação entre as ilustrações e o texto também permite que os leitores construam gradativamente o sentido da narrativa e façam inúmeras interpretações. Por meio do diálogo criativo entre ambos, a obra estimula o olhar sensível ao ajudar os pequenos leitores a acionar diversas habilidades para interpretar os detalhes verbais e não verbais.

De maneira poética, o livro nos faz refletir sobre o papel da brincadeira para bebês e crianças bem pequenas (até 3 anos e 11 meses) e sobre a importância de um adulto parceiro; afinal, brincar inaugura descobertas, pesquisas, investigações e questionamentos sobre o mundo, tal qual nos revelam as ações de pai e filho nesse livro. Nessas ações potentes de brincar, as crianças constroem laços com o mundo, com as pessoas de sua convivência e com o universo cultural em que estão inseridas.





Eu grande, você pequenininho assegura alguns direitos de aprendizagem propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como conviver, brincar, expressar-se e conhecer-se:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A proposta dessa obra também permite acionar três campos de experiência da BNCC:

O eu, o outro e o nós É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. [...]

Escuta, fala, pensamento e imaginação [...] Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações [...] Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Podem-se alcançar os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

O eu, o outro e o nós

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais demonstrando reconhecer seus usos sociais.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc).

O livro também oferece a oportunidade de as crianças observarem algumas convenções da escrita (esquerda, direita, em cima, embaixo), observar a grafia das palavras em consonância com seu som, perceber as palavras que se combinam pelas rimas, além de possibilitar que as crianças desenvolvam a linguagem oral e ampliem seu vocabulário receptivo e expressivo.

Conversas em torno da leitura deste livro

Ao planejar a leitura de *Eu grande, você pequenininho*, é importante pensar em tempos e espaços que favoreçam que todos acompanhem o enredo e visualizem as imagens, que se complementam. É importante também permitir que nesses momentos de trabalho com o livro as crianças conversem entre si e tenham algum espaço para circulação, caso queiram se movimentar e se levantar.

Lembre-se de que nessa faixa etária o movimento é uma das formas de as crianças interagirem com o mundo. Assim, é possível que elas não permaneçam sentadas durante todo o tempo em que o livro é apresentado. Respeite esse tempo e o movimento dos pequenos, pois, como nos diz Isabel Porto Filgueiras (2002): “O movimento é parte da construção da autonomia e identidade”.

Sobre o papel do movimento no desenvolvimento infantil, leia a entrevista com Isabel Porto Filgueiras. Licenciada em Educação Física, mestre e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), ela coordena projetos de formação de educadores e é professora universitária.

“A criança e o movimento: questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no Ensino Fundamental”:

<http://bit.ly/CriancaMovimento> (acesso em: 10 mar. 2021).

Vale lembrar que a maneira como a atividade é organizada ajuda as crianças pequenas a entender quais são os objetivos do(a) educador(a). Assim, pequenos cuidados no ambiente auxiliam as crianças a se sentirem aconche-



gadas, seguras, e a interagirem com a proposta. Organizar um canto da sala com um tapete conhecido do grupo ou, se possível, levar um tapete para a biblioteca ou outras áreas da escola, por exemplo, pode contribuir para tornar esse momento bem especial.

Antes de trabalhar essa obra com a turma, procure fazer uma leitura prévia atenta às minúcias verbais e não verbais. Ao ler para o grupo, certamente outros detalhes aparecerão: essa é uma das riquezas da **leitura dialogada**.

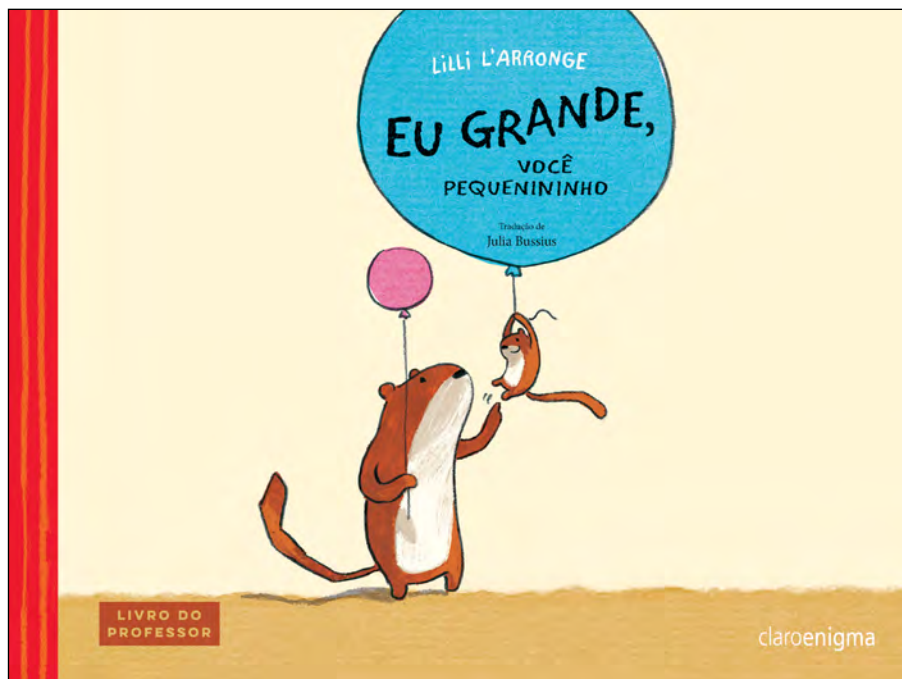
Lembre-se de que, quanto mais encontros as crianças tiverem com o livro, mais capazes serão de compreendê-lo e de se desenvolverem como leitores. Portanto, seria muito bom que esse livro fosse lido mais de uma vez para a turma.

Por trazer relações do cotidiano, de situações próximas das crianças, é possível que elas queiram falar de si ou contar algo disparado pela leitura ou por alguma ilustração. É fundamental acolher essas falas, mostrando que todas as observações são importantes. As histórias são excelentes disparadores de conversa, por isso aproveite esse momento também para propor questões que podem surgir a partir do livro, como: o que essa história lhes trouxe de lembranças? Do que lembraram ao ler o livro? Deixe que as crianças expressem seus sentimentos durante a leitura, e se possível retome as observações após a leitura. Vale criar oportunidades para que as crianças falem sobre si e seus sentimentos durante e após a leitura — aproveitando a relação dinâmica entre texto e imagem, bem como os vazios entre eles para deixar que a imaginação das crianças aflore.

As possibilidades para trocas de impressões e ideias numa **leitura dialogada** podem despertar não só o gosto pela literatura, mas também ensinam aos pequenos leitores a vivenciar, ouvir e respeitar diferentes pontos de vista — aprendizagem fundamental a ser garantida na escola, desde a Educação Infantil.

Não há uma única maneira de apresentar o livro às crianças, o importante é que você tenha clareza de suas intenções ao trabalhar a leitura. Você pode começar contando por que escolheu esse livro para ler e antecipando o que vai acontecer na história, pode falar um pouco sobre a autora ou abrir espaços

para que as crianças tragam seus conhecimentos prévios. Se escolher esta última sugestão, mostre-lhes a capa, deixe que se expressem sobre o que veem.



- **O que** vocês estão vendo na capa?
- **Sobre o que** acham que é esta história?
- **Como** será o título deste livro?

Em seguida, ao ler o título — *Eu grande, você pequenininho*, você pode deixar espaços para que falem um pouco mais:

- O título mudou o que vocês estavam pensando sobre a história?

Depois, você pode propor outros questionamentos:

- *Eu grande, você pequenininho*: quem está falando neste título, quem é que está falando “eu”?
- Observem os objetos que aparecem na capa. O que percebem sobre eles?

Outra maneira de ajudar as crianças a antecipar algo da narrativa é ler a sinopse e depois conversar um pouco sobre esse pequeno texto da quarta capa:

- **Do que** trata essa história?
- Será que vão aparecer muitas surpresas para este papai e seu filhinho?
Vamos ver?

Durante a leitura você pode se ater mais a determinados trechos a fim de ajudar as crianças na compreensão do texto. Nesses momentos, seria interessante fazer comentários que as ajudem a observar mais atentamente algumas ilustrações ou então lançar perguntas que as estimulem a acionar outras competências para ler. Um exemplo pode ser encontrado na página em que pai e filho estão no supermercado (p. 42):

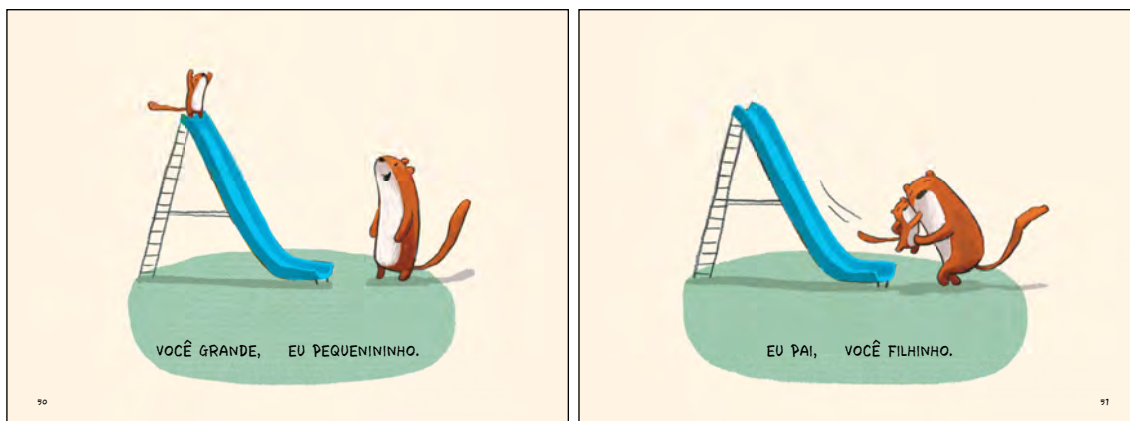
- **Onde** os personagens parecem estar?
- **O que** aconteceu para o filho dizer “sim” e o pai dizer “não”?



Embora a estrutura do texto seja fixa — “Eu grande, você pequenininho”, “Eu chute, você chutinho”... —, em alguns casos há inversão e o filho aparece primeiro. Isso muda não só o ritmo do texto e surpreende o leitor, mas também evidencia essa alternância na relação do adulto e da criança, que ora é mais dependente, “pequeninha”, ora é mais crescida, “grande” — impondo-se ao seu modo, protagonizando ações e separando-se do adulto. O livro brinca com esses movimentos que ocorrem na relação entre um adulto e uma criança, movimentos esses que são necessários ao crescimento, e que vão e voltam. É bonito ver como a criança precisa de independência e de segurança para se lançar, para separar-se, mas também necessita sentir que tem para onde voltar. Trata-se de uma chave de leitura importante nesse livro, que apresenta tudo isso com humor, leveza e poesia. Vamos ver alguns exemplos?



- **Por que** será que isso acontece? **O que** tem de diferente nestas cenas?



- Repararam o que acontece nestas páginas com o escorregador? **Quem** agora está grande? E **quem** ficou pequenininho?
- **Por que** será que os lugares do papai e do filhinho “estão trocados”?

No fim da leitura, é importante permitir que as crianças comentem o livro. Você pode reler trechos que a turma achou divertidos e abrir espaço para falar sobre a estrutura do texto, sobre rimas, diminutivos ou aumentativos, e sobre as imagens. Como esse é um texto que oferece muitas identificações, você pode inclusive propor que as crianças apontem os trechos de que mais gostaram ou pedir que revelem as cenas que também acontecem com elas:

- **Quem** gostaria de falar um pouco sobre a parte do livro de que mais gostou?
- **Quem** gostaria de comentar alguma cena que já viveu em casa, como aconteceu com este papai e seu filhinho?

São muitos os diálogos possíveis após ler essa história. Pode-se, por exemplo, perguntar se as crianças se lembram de outras cenas que não estão no livro, mas que aconteceram com elas em casa, quando estavam acompanhadas de um familiar ou responsável.

Falar sobre os contratempos do dia a dia também é importante. Uma ideia é retomar a página do pai arrumando os brinquedos e o filho preguiçoso:



- Você costuma fazer algo que também deixa os adultos nervosos? Já aconteceu alguma situação em que também se machucaram? **O que** aconteceu depois dessas situações?

Após a leitura da obra, você também pode abrir para o grupo:

- **O que** acharam deste livro? Gostaram?
- Vocês se acham parecidos com um destes personagens? **Com qual** deles?
- Vocês costumam fazer coisas parecidas com algum adulto: o papai, o tio, a mamãe, a tia, a vovó, o vovô...?

Outra dica para esse momento depois da leitura é conversar um pouco sobre os adultos que as crianças conhecem e que têm relações parecidas com as que aparecem no decorrer do livro:

- Tem alguma atividade ou brincadeira da história que você também gosta de fazer?
- **Quando** vocês se sentem pequeninhos? E quando se sentem bem grandões?

Outras propostas de atividades

DIÁLOGO COM OUTROS TEXTOS

Aqui sugerimos que em outro momento sejam apresentadas às crianças rimas diferentes, como as quadrinhas, gênero que faz parte da cultura tradicional da infância no Brasil.

Segundo Luís da Câmara Cascudo, em seu *Dicionário do folclore brasileiro*, **quadrinha** é “uma das mais antigas e conhecidas formas de poesia folclórica, mantém suas características tradicionais – estrofes de quatro versos setessilábicos, esquema rimático ABCB. Seu conteúdo singelo e a facilidade de assimilação a tornam a preferida nas cantigas infantis” (São Paulo: Global, 2001, p. 548).



Há uma infinidade de quadrinhas em nosso país. No livro *Parlenda, riqueza folclórica*, Jacqueline Heylen traz alguns exemplos que podem nos inspirar.

*Chove chuva chuvisquinho
Minha calça tem furinho
Chove chuva chuvarada
Minha calça está furada*



*Fui andando prum caminho
Encontrei um jacaré
Pisei no rabo dele
Me mandou tomar café*

*Lá em cima daquele morro
Passa boi passa boiada
Só não passa a moreninha
Do cabelo cacheado*



HEYLEN, Jacqueline. *Parlenda, riqueza folclórica: base para a educação e iniciação à música*. São Paulo: Hucitec; Brasília: Instituto Nacional do Livro, Fundação Nacional Pró-Memória, 1987, pp. 48, 230, 233.

Ao ler essas quadrinhas com a turma de crianças, pode-se perguntar:

- Tem algo de parecido entre essas quadrinhas e o livro *Eu grande, você pequenininho*? **O que** seria?

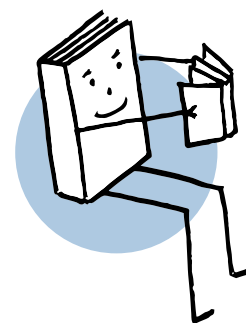
Além das rimas, é possível apontar a presença de muitas palavras no diminutivo. No caso da primeira quadrinha, você pode inclusive estabelecer uma relação direta entre o jogo de palavras *chuva/chuvisquinho* e *chuva/chuvarada* com o texto do livro, que traz essa relação entre diminutivos e aumentativos.

CRIANDO UM MURAL DE QUADRINHAS

Um possível desdobramento das leituras de outras quadrinhas pode ser a confecção de um mural na sala com os textos pesquisados e lidos com as crianças. Desse modo, o(a) educador(a) pode recorrer a eles em outros momentos do dia, para que a turma brinque com as palavras e a sonoridade da língua, fazendo uma aproximação com essa forma de construção poética.



Outras propostas de leitura com as crianças



LEITURA PELA CRIANÇA

Desde muito pequenas, as crianças observam as ações dos adultos leitores. Muitas vezes, durante a leitura feita pelo(a) educador(a), querem pegar e manusear o livro, por exemplo. Incentive esse desejo buscando promover situações em que possam explorar diferentes livros sozinhas, em cantos permanentes na sala ou em cenários criados por você, educador(a), para que possam apreciar as obras de forma aconchegante e significativa.

Mais importante do que esperar que se recordem da narrativa, é trabalhar para que tenham intimidade com o livro e ampliar as possibilidades de elas construírem conhecimentos sobre nossa língua.

Selecione alguns livros para que as crianças tenham possibilidade de se apropriar dessa competência. É importante também garantir que tenham tempo para olhar, escolher, negociar com os colegas, folhear os livros e imaginar.

Na sala, os livros do acervo da classe podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas. Aqui valem a criatividade e a disponibilidade dos recursos da escola; o importante é que esse espaço seja um convite à leitura, garantindo conforto, silêncio e clareza e que acima de tudo inspire as crianças a apreciarem a leitura e a se identificarem com o universo dos livros.

Com o livro em mãos, a criança tem oportunidade de reviver momentos da roda, de impor seu próprio ritmo de leitura, de observar mais de perto detalhes que num primeiro momento haviam passado despercebidos e de ocupar o lugar de leitora. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, quando o leitor gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.

Garanta que esses livros a serem trabalhados na turma estejam em boas condições, cuide para que não haja exemplares rasgados no acervo da sala.

Sempre que possível ou necessário, conserte alguns livros com a ajuda das crianças; afinal, essa também é uma excelente aprendizagem.

Praticidade é essencial nessa atividade, por isso opte por cantos simples, que podem ser preparados com um tapete ou uma colcha e almofadas — ou seja, com os recursos disponíveis na escola. Esses materiais tornam o ambiente mais aconchegante e sinalizam que a leitura está liberada!



LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR

Que tal tornar a leitura com as famílias uma prática cotidiana?

Os familiares e responsáveis podem ser aliados importantes nesse processo: escreva para eles, mande um bilhete falando sobre a importância dos momentos de leitura e pontuando o papel da **literacia familiar** como momento essencial de interação — uma oportunidade para a criança conversar sobre si, sobre a escola, sobre o mundo ao lado dos familiares. E para **reforçar vínculos** entre as crianças e os responsáveis. Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares também é uma proposta interessante: você pode selecionar alguns exemplares desse mesmo livro para que as crianças tenham possibilidade de se apropriar dessa competência leitora.

Vale a pena também garantir o cuidado com os livros durante o empréstimo dos exemplares. Se possível, cada criança poderia ter uma pasta ou uma sacola para que os livros sejam levados da escola para casa. A família pode escolher o tecido para a confecção da sacola ou até mesmo customizar um modelo já pronto.

Na hora de compartilhar na escola a leitura feita em casa, organize momentos em que as crianças possam falar sobre essa experiência. Ajude-as a compartilhar o que viveram, fazendo perguntas simples, mas que não se limitem a resposta com apenas “sim” e “não”. Quem leu para ela, do que gostaram mais, como foi a experiência... As crianças podem contar coisas singelas como essas ou simplesmente mostrar uma página da qual gostem muito, devolvendo o livro em seguida na prateleira, na caixa ou no baú.

Eu grande, você pequenininho é uma obra que pode ganhar outros olhares quando lida em família. Assim, que tal enviar uma cartinha junto com o livro falando do que se trata e antecipando a narrativa? Uma dica importante é contar que esse é um livro tocante e divertido para adultos e crianças e que permite que ambos se sintam representados.

Na hora de devolver o livro, você pode sugerir aos familiares que mandem alguns relatos sobre o momento de leitura com as crianças, contando por exemplo cenas em que se reconheceram no livro.

Outra proposta interessante é ajudar o grupo a gradativamente construir elementos para fazer indicações desse livro aos colegas, familiares e outras turmas. Para isso, uma sugestão é conversar com as crianças depois que levam o livro para casa e o trazem de volta:

- Você conhece alguém que gostaria de ler este livro?
- **O que** este livro tem que fez você pensar nessa pessoa?
- Há alguma página em especial que você gostaria de indicar?
- **Por que** você gostaria de indicar este livro?

Com base nessas perguntas, vocês podem criar juntos uma “dica de leitura” para os murais da escola. Você pode fotografar a capa e redigir um breve texto sobre o livro, de modo que outros professores, funcionários e familiares possam conhecer um pouco mais sobre *Eu grande, você pequenininho*. É importante que nesse momento as crianças acompanhem esse processo de criar a “dica de leitura” para o mural, pois assim aprendem que as leituras podem ser indicadas dessa maneira.

Assim, as crianças vão percebendo que essa prática de indicar livros é comum, faz parte dos comportamentos leitores, ou seja, das ações que fazemos quando lemos. A indicação literária é uma das formas mais potentes de incentivar alguém a ler, além de nos conectar aos outros de um modo especial: dividindo leituras queridas.

Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 11. ed. São Paulo: Global, 2001.

Luís da Câmara Cascudo, um dos maiores pesquisadores da cultura brasileira, realizou uma pesquisa séria e profunda dos usos e costumes de nosso país, comparando-os com os de outros povos. Esse livro nos apresenta seu trabalho e tem grande valor sócio-histórico e cultural, por ser um ponto de apoio para a preservação e a valorização da cultura popular brasileira. São quase 3 mil verbetes sobre usos, costumes, gestos, modismos, lendas, superstições, mitos, lendas, práticas mágicas adotadas e vividas pelo povo brasileiro em seu cotidiano.

FILGUEIRAS, Isabel Porto. “A criança e o movimento: Questões para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental”. *Revista Avisa Lá*, ed. 11, jul. 2002. Disponível em: <http://bit.ly/CriancaMovimento>. Acesso em: 18 mar. 2021.

Essa publicação do Instituto Avisa Lá contribui para a formação de professores de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Totalmente voltada para o desenvolvimento profissional permanente, dá voz aos principais atores da escola: crianças, educadores e seus formadores. Esse texto traz uma entrevista com Isabel Porto Filgueiras sobre o papel do movimento no desenvolvimento infantil. Licenciada em Educação Física, mestre e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), ela coordena projetos de formação de educadores e é professora universitária

HEYLEN, Jacqueline. *Parlenda, riqueza folclórica: Base para a educação e iniciação à música*. São Paulo: Hucitec; Brasília: Instituto Nacional do Livro, Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.

Fruto da pesquisa científica da autora, trata-se de coletânea de mais de setecentas parlendas do Brasil e algumas de outros países. O objetivo da autora foi trazer à tona conhecimento e compreensão qualitativos e quantitativos acerca das parlendas brasileiras. Jacqueline Heylen analisa cerca de cem parlendas para comprovar a hipótese de que as parlendas são fundamentais para a educação e a iniciação musical.

FONSECA, Edi; KLISYS, Adriana. *Brincar e ler para viver: Um guia para estruturação de espaços educativos e incentivo ao lúdico e à leitura*. São Paulo: Instituto Hedging-Griffo, 2008. Disponível em: <http://bit.ly/BrLerViver>. Acesso em: 30 mar. 2021.

O livro é um guia com os principais elementos pedagógicos do programa Brincar e Ler para Viver, que nasceu em 2003 com o objetivo de oferecer, a organizações de base comunitária de São Paulo, a possibilidade de desenvolver a ludicidade por meio de brincadeiras e leituras.

LEONTIEV, A. N. “Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar”. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Trad. Maria da Pena Villa-Lobos. 16. ed. São Paulo: Ícone, 2018.

Essa coletânea foi organizada por professores do Instituto de Biomédicas e da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)

e trata de temas como psicologia do desenvolvimento e relações entre linguagem e pensamento com base nos estudos de três grandes autores: Leontiev, Luria e Vigotskii sobre processos neurofisiológicos, funcionamento intelectual e a cultura em que os indivíduos estão inseridos.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau. Coord. de Josca A. Baroukh. *Interações: Ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação*. São Paulo: Blucher, 2012.

O livro propõe que cuidar, educar e brincar estejam integrados e presentes em todas as ações com os bebês. Estão em foco questões como as primeiras relações, a importância do acolhimento fora do ambiente de casa, a organização dos ambientes e as rotinas das crianças e do grupo, propondo a discussão do papel do(a) professor(a) e a construção de sua identidade de educador.



Indicação de leituras complementares

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecilia Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem na obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. (org.). *Infância e suas linguagens*. São Paulo: Cortez, 2014.

Fruto de um seminário internacional com a participação de especialistas do campo das linguagens do Brasil, da Itália e da Espanha, o livro conduz a reflexões de natureza política sobre a valorização do campo das artes, da literatura e de outros conhecimentos. Essa perspectiva assenta-se na compreensão de que o imaginário, o lúdico e a “expressão” de um ato, que passa pela experiência, são carregados de emoções,

sentimentos e significados, e são essenciais para a condição humana de um ser simbólico.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org.). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem, enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar: Literatura, escrita e educação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

O livro é composto de alguns ensaios sobre o lugar da literatura na educação e também na constituição do sujeito, abordando aspectos relativos à necessidade de a escola incluir a literatura tal como ela se situa na vida — não como pretexto para ensinar algo, mas como parte da tão antiga tarefa humana de se conhecer, a si mesmo e aos demais.

